

## As origens da ópera

O estilo polifônico da tradição renascentista se manteve com o surgimento da ópera no período barroco, mas acrescentada com dois princípios de expressão, a monodia dramática (recitativo, gênero de canto declamatório) e o estilo concertato (o estilo concertato envolve contraste entre grupos oponentes de vozes e grupos de instrumentos). A história da música entre aproximadamente 1600 e 1750 é a narrativa da interação e evolução desses dois princípios.

O grupo de artistas intelectuais da época denominado **Camerata**, discutiam seus problemas com o conde de Vernio, Giovanni Bardi. Uma simplista tradição atribuiu a criação da ópera aos encontros desse grupo. Os europeus dramaturgos escolheram uma forma na qual a música devia acrescentar intensidades a palavras que por vezes cantadas e às vezes recitadas com acompanhamento musical, manifestando dessa forma o “drama artístico”.

O resultado das experiências em monodia realizadas pela **camerata** foi, a princípio, romper com as tradições populares tão completamente como o ballet de cour rompeu com as tradições populares da França.

No século XVI, as **mascherata** que foram uma das atrações do carnaval das cidades Italianas evoluiu para o balé e foram copiadas para representações palacianas na França, dando origem posteriormente ao *ballet de cour franceses* (balé de corte francesa) que teve advento da grande ópera do século XIX.

Embora o conde Bardi, como conhecedor aristocrático e diletante estivesse envolvido em entretenimento palaciano convencional, quando sua **Camerata** começou a reunir-se por volta de 1590, procurava algo bem distante do tipo drama musical que se pudesse utilizar qualquer das formas populares da moda. A **Camerata** vultou as costas às tradições populares que já haviam levado a música ao palco e eram até certo ponto exploradas tanto pela mascarada inglesa como pelo *ballet de cour*.

As primeiras obras dos músicos da **Camerata** a pôr suas ideias em prática eram composições para uma só voz e com acompanhamento de um único instrumento.

As primeiras óperas da camerata florentina em fins do século XVI obedeciam totalmente às doutrinas do grupo que as elaborou. Eram obras quase totalmente declamatórias, não muitas vezes marcadas por atividades relevantes tais como dissonância expressiva e sua resolução no acompanhamento.

A primeira ópera florentina é uma forma quase terrivelmente cerebral, tentativa de eruditos empenhados em limitar o poder da música a serviço das palavras.

